



NÚCLEO ESPÍRITA ASSISTENCIAL
"PAZ E AMOR"

Estamos Aqui !!!

Abril 2000 ★ Informativo do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor" ★ N.º 28

ARGUMENTOS CONTRA A PENA DE MORTE

Uma das principais características da Doutrina dos Espíritos é, sem dúvida alguma, a explicação de todas as verdades do Pai, de uma forma clara, raciocinada e coerente, mesmo em se tratando de assuntos polêmicos e delicados como, por exemplo, o aborto e a pena de morte.

O primeiro, entretanto, é mais fácil de ser abordado, mesmo quando não nos encontramos em um meio espírita. Podemos encontrar argumentos convincentes contra o aborto sem entrarmos no campo espiritual, provando que existe vida a partir do momento da fecundação e que a criança que está por vir não pode ser penalizada, quaisquer que sejam os motivos que levem alguém a pensar em realizar esse ato infeliz.

Já quando o assunto é a pena de morte, a argumentação é bem mais delicada. Não podemos falar em vida após a morte, em vingança atra-

vés da obsessão e outros assuntos que só estão claros para aqueles que comungam o pensamento kardecista. Por outro lado, aqueles que defendem esta prática do "olho por olho", possuem fortes argumentos que no campo material se tornam difíceis de serem rebatidos.

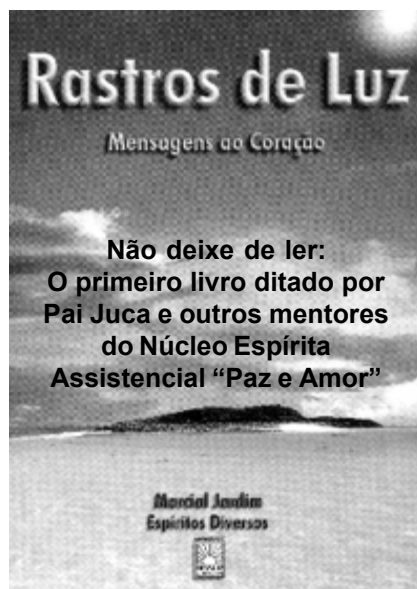
Para nos ajudar a encontrar esses argumentos contrários à pena de morte, estamos publicando trechos do artigo de amigo Lazaro Chaves, cuja íntegra poderá ser lida na internet, no seguinte endereço: <http://www2.rantac.com.br/users/lazaro/direitos-humanos1.htm>. **Pag. 2**

REPORTAGENS EXCLUSIVAS!!!

A partir deste mês, nossa colaboradora Márcia Regina Farbelow estará trabalhando como repórter em nosso informativo "Estamos Aqui!!!"

Nesta primeira experiência, nossa irmã e seu filho Pedro entrevistaram D. Julieta (foto), uma grande amiga da colônia de hansenianos de Pirapitingui, que relatou parte de sua vida.

Uma grande história de vida que esperamos ser de grande valia para todos nossos leitores, como tem sido para todos os caravaneiros deste Núcleo de Paz e Amor.



Palavras Lapidares de Jesus

Muito será pedido a quem muito foi dado.

Muitos são os chamados, poucos os escolhidos.

Agenda	2
Aniversários do Mês	2
Atividades da Casa	2
Dr. Karl	4
Livro do mês	1
Palavras lapidares de Jesus	1
Recreação Espírita	4

Livro do Mês

SEXO E DESTINO

Livro de André Luiz, que traz no seu conteúdo esclarecimentos importantes sobre os relacionamentos afetivos entre as pessoas e algumas das consequências dos desregramentos sexuais dos seres humanos.

Este livro mostra-nos claramente a importância de se respeitar os sentimentos alheios

Não percam, vale a pena conferir os maravilhosos ensinamentos contidos nesse livro!

A Questão da Pena de Morte

LAZARO CHAVES

O simplismo de considerar a defesa dos direitos humanos a defesa de direitos de criminosos tem de ser desmascarado. Aqueles que defendem o direito à vida de todos, de todos sem exceção, não podem ser confundidos com criminosos ou defensores de suas posturas. O que almejamos mesmo é o fim da barbárie e do ódio.

Segundo a Seção Brasileira da Anistia Internacional, as argumentações contra a pena de morte podem seguir a seguinte direção:

1 - Economia: Como se a vida humana pudesse ter um preço, os defensores do assassinato estatal institucionalizado "informam" que matar um suposto autor de "crime hediondo" é mais barato que mantê-lo, por exemplo, aprisionado por toda a vida. Falso. As custas de processos, cárcere protegido especial (para evitar linchamentos), apelações, vigias, sacerdotes, maquinário e carascos custam três vezes mais que um aprisionamento perpétuo do cidadão a ser assassinado, por exemplo. Embora esteja bem claro que a prisão perpétua seja medida mais econômica que a condenação capital, temos de pensar em algo mais humano ainda: a implantação de colônias penais agrícolas, onde o detento poderia custear seu próprio sustento, sem onerar os cofres públicos, os contribuintes e, além do mais, trazer o ressarcimento econômico aos seus erros para com a sociedade. Estaria, e isso é o mais importante, vivo para que eventuais erros judiciários fossem reparados.

2 - Intimidação: Há quem creia que, num Estado onde exista a pena capital, o assassinato institucionalizado, o eventual criminoso tenda a "pensar duas vezes" antes de cometer delito hediondo. Antes de mais nada, os fatos apontam na direção

contrária: onde a pena de morte é praticada os índices de criminalidade são os mais elevados. Especula-se que o eventual criminoso tenda a eliminar potenciais testemunhas de um delito praticado em momento não refletido de sua vida. Isso, claro, quando o sujeito pára para pensar na besteira que estaria fazendo, o que é raro acontecer. Crimes hediondos, em geral, são praticados por pessoas em estado de total descontrole, provisório ou permanente, de suas faculdades mentais.

3 - Vingança: Descendo ao nível moral daqueles que qualificam como criminosos, os pregadores da vingança insistem na "Lei de Talião", só possível a não-cristãos, claro, mas que precisa ser considerada também. Ao invés de ansiar e trabalhar pela elevação dos padrões intelectuais e morais das pessoas, aqueles que defendem a implantação da pena de morte pregam um retrocesso do Estado ao nível de barbárie em que se encontram alguns criminosos produzidos, repita-se, por uma ordem social injusta em última análise, desigual e cruel em sua essência.

4 - Desumanidade: "O que é que merece alguém que comete um crime hediondo (assalto, estupro ou seqüestro com morte)?" ou "O que é que você faria se algum ente querido seu fosse sordidamente seviciado e assassinado?" Ora bolas, não cabe a ninguém dizer quem é humano e quem, pelos seus crimes, deixou de o ser e com isso perdeu seus direitos! Os nazistas, a quem a história julgou e execrou, agiam assim: primeiro tiravam o status de humano de criminosos comuns, depois de pessoas consideradas racialmente inferiores e os iam exterminando a todos. Quanto ao que um homem transtornado por desejos pessoais de vingança faria é um assunto. Outro assunto é o que o Estado lúcido e ponde-

AGENDA

ABRIL

21, 22 e 29 - Não haverá trabalhos
16 - Visita à Colônia de Pirapitingui

MAIO

01 - Não haverá trabalhos
21 - Visita à Colônia de Pirapitingui

ANIVERSÁRIOS ABRIL

03 - Suzana
05 - Bety Tirlone
05 - Cíntia
06 - Ricardo Rossi
08 - Sandra
17 - Carina
22 - Wilton
25 - Job
30 - Walquíria

ATIVIDADES DA CASA

2.^a feira - Curso de Orientação Maternal (14:00) Cursos Doutrinários e Desobsessão (19:30); 3.^a feira - Entrevista e Orientação (19:00); 4.^a feira - Assist. Espiritual (14:00 e 19:30); 5.^a feira - Assist. Espiritual (19:30); 6.^a feira; Evangelho (19:30); **Sábado** - Evangelização Infantil (9:30)

rado, na figura de seus magistrados deve fazer.

5 - Banalidade do Mal: O defensor da pena capital, em geral, não se dá conta de seu grau de comprometimento com a medida que propõe; pensa que, por caber a outros a execução do que propõe já nada mais tem a ver com isso. Aqueles que defendem o assassinato institucionalizado no Brasil contemporâneo não querem comprometer-se, mas é preciso demonstrar, por mais chocante que isto possa parecer, que cada vez que alguém comete o simples ato de erguer a mão para votar a favor da implantação desta ex-crescência em nossa legislação está sendo cúmplice em potencial de um assassinato a ser cometido pelo Estado.

Uma história de muita resignação e humildade

MÁRCIA REGINA FARBELLOWE
PEDRO O. F. DE OLIVEIRA

É com grande alegria que apresentamos a todos vocês, uma entrevista que D. Julieta Lúcio Camargo, 75 anos, moradora de Pirapitingui, carinhosamente nos concedeu. Não temos certeza se Dona Julieta sabe disso, porém, com a história de sua vida, com a doença, com tantas perdas que ela nos relata, fomos percebendo que se tratava de uma alma generosa, sensível, resgatando seu passado e construindo um futuro de vitórias espirituais.

"Estamos Aqui" - Há quanto tempo a Sra. está internada nesta Colônia?

Há 60 anos.

EA - Qual foi seu sentimento, quando soube que era portadora da hanseníase?

Ah!... foi muito triste. Eu vou tentar contar: eu tinha 12 anos de idade e na época eu já trabalhava com máquina de fição para ajudar meus pais. Então um dia machuquei minha perna esbarrando na máquina e não senti nada. Cheguei em casa e contei para minha mãe. Ela só me disse uma coisa: "Ih, filha! Você tá com a doença do teu pai!"

EA - A Sra. procurou um médico?
Que médico que nada filha! Eu casei com meu namorado isso sim! Eu era bonita na época! E eu contei tudinho pra ele e ele casou comigo assim mesmo.

EA - Como era a época em que a Sra. se internou aqui? Poderia nos relatar detalhadamente?

Era muito triste. Minha família toda já estava internada aqui pois todos em minha casa tinham a doença. Quando cheguei por aqui havia um regime ditatorial. Era um lugar que a gente podia considerar como "fora do mundo". Só havia quatro casinhas montadas com tábuas e só podíamos

conversar com os próprios doentes e nunca com os guardas, eles tinham medo da gente. Quando um doente tentava fugir era preso numa cadeia que aqui existia. Sales Gomes, que era chefe por aqui, muito ruim pra gente, dizia assim: "Prendam todos e joguem a chave da cadeia fora". Um dia teve um movimento aqui parecido com essas greves de São Paulo e D. Conceição, que era muito boa para nós, juntamente com alguns doentes, encabeçou o movimento contra os maus tratos, contra o preconceito e contra a ditadura. Então alguns doentes, líderes do movimento foram duramente perseguidos por guardas armados. Os guardas ameaçavam botar fogo em nossas casas e em nós; vivíamos correndo deles, nos escondendo no meio do mato, embaixo das nossas camas. Naquela época nós, os doentes, éramos muito mais amigos uns dos outros, mais solidários; a gente sofria, mas parecia que isso nos unia. Nossa, como a gente sofria! E no fundo eram os guardas que tinham mais medo da gente do que a gente deles.

EA - A Sra. possui filhos? Eles a visitam?

Sim. Eu tive 8 filhos. Todos nasceram aqui na Colônia. Mas por causa da minha doença assim que eles nasciam eram tirados de mim, numa cestinha, para um orfanato em São Paulo. Eu não criei nenhum filho. Assim que nasceu o primeiro a lepra ficou mais séria em mim. Dos 8 filhos nenhum pegou a doença, graças a Deus; eles me visitam sim, a Rita, Sandra, Lauro, Wagner, Sônia, Raimundo e Cleide, são eles. Foram criados em orfanatos. Se tudo isso fosse hoje eu poderia tê-los criados aqui, pois hoje é permitido, mas naquela época nunca! Os filhos eram arrancados de suas mães assim que nasciam e assim fizeram comigo.

EA - A Sra. acha essa colônia um bom lugar para se viver? O que a

Sra. realmente faz, durante o período em que não aparece nenhuma caravana por aqui?

Tudo é muito abandonado por aqui. As vezes agente precisa de algumas coisas e não há ninguém para nos ajudar. Faltam remédios pra gente e várias outras coisas. Cuido de minha casa, eu mesma cozinho minha comida, assisto televisão só de vez em quando. Vivo aqui dentro isolada, às cinco e meia já vou dormir; de vez em quando aparece a Irma, uma vizinha que pergunta se eu quero telefonar para algum filho meu, se tá na hora de marcar consulta com o médico. Eu não saio daqui para nada, tenho medo, aqui tá muito abandonado. Também tenho outra amiga a Virgínia, muito boazinha, que de vez em quando vem dormir comigo.

EA - Do que e de quem a Sra. sente saudades?

Bom, meu marido, minha mãe e todo mundo morreu aqui. Mas aqui também me casei com meu segundo marido, e vivemos muito felizes. Cuidei muito dele. Ele morreu também, e é dele que sinto mais saudades.

EA - O que a Sra. pensa dessas caravanas espíritas que aqui comparecem aos domingos?

Elas merecem o maior amor do mundo, eu falo por mim e por mais ninguém. Os caravaneiros são meus amigos, meus filhos, minha família, eu os amo demais. Esta caravana de vocês é a coisa mais linda do mundo. Não sei o que seria da gente se vocês não existissem!

EA - D. Julieta, qual o conselho que a Sra. daria a nós, espíritas e leitores deste informativo?

Que vocês continuem sendo assim como são e fazendo aquilo que até agora fizeram com muito amor, que vocês nunca nos abandonem e o conselho que dou a todos do fundo do meu coração: que tudo que vocês começarem de bom na vida não parem, e continuem nos caminhos de Jesus.

Dr. Karl

Em busca do grande mar. Mais uma vez utiliza-se o nosso grande amigo da sua fértil criatividade construindo uma narrativa envolvente que elucida e fortalece o nosso árduo caminhar neste mundo de provas redentoras.

Imaginem, diz-nos ele (na crônica poética de quem lhes escreve), uma criatura habitando o profundo das florestas gigantescas, sem horizontes, tendo como céu a copa das árvores, a quem seus maiores Ihes disseram da existência, ainda que distante, de um grande mar, coroado por um céu azul anil, de praias douradas e espumas flutuantes à beira de verdes montanhas de onde se descortinam horizontes de infinita beleza, onde, dizem, moram os deuses.

Fortemente tocado por esta grandiosa e desconhecida visão, ansiando sua alma por esta morada de luz, sai ele do seu habitat estreito e põe-se em marcha em busca do grande mar, tendo a guiá-lo a trajetória do sol entre as árvores.

Longas e exaustivas são as suas jornadas, enfrentando a inclemência do

tempo, pântanos e fauna selvagens, seres hostís, dias de alento e incertezas, de temores, de solidão, de saúde e de doença, de sombra e de luz, mas a cada obstáculo, a cada contratempo, a visão na sua tela mental daquele grande mar infunde em seu coração forças poderosas de bom ânimo e perseverança, e ele os sobrepuja a todos, retomando incansavelmente seu rumo, animado pela sagrada visão e guiado pela trajetória inarredável do sol.

Nesta altura, interrompe o Dr. Karl a sua narrativa e nos diz que esta deve ser a representação de nossas próprias vidas em busca da nossa redenção pela posse, em nosso coração, daqueles tesouros que Jesus denomina de Reino de Deus e sua Justiça. Guiados pelo sol da proteção e misericórdia divinas, devemos empreender a depuração de nossas almas compreendendo que em cada desafio, prova, obstáculo, está a oportunidade bendita da transformação, iluminados constantemente pela visão sublime do

desfecho colimado, espelhando-nos no modelo evangélico do amado Mestre Jesus, que nos ampararão com forças irresistíveis de superação e vitória.

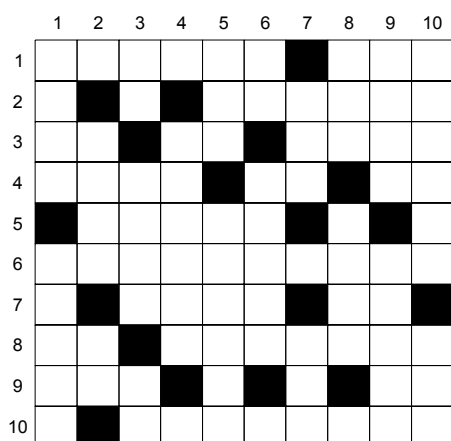
Sim, porque (lembra o cronista) o Reino de Deus e sua Justiça existem, e bem perto, dentro de nós mesmos. Embora os fatos se desenrolem fora de nós, é dentro de nós, numa jornada interior, que se opera a luta redentora para erradicar de nossa natureza toda a animalidade residual, irracional e impulsiva, que ainda se aninha em nossa alma, à fim de que aquela partícula divina, aquela centelha que Deus nela introduziu, semente potencial de todas as virtudes, se manifeste, gloriosa, na presença do seu Reino de Amor, em nosso coração, enquanto encarnados. Este mesmo Reino de dentro de nós, ao longo dos multimilênios, também nos fará partícipes, espíritos imortais que somos, dos planos superiores que formam as ultradimensões infinitas do Reino Universal do Amor.

Raphael Rios

RECREAÇÃO ESPÍRITA

Job Gil Ferreira

(Solução no próximo número)



HORIZONTAIS: 1. Título de obra do Irmão Jacob • Equiv. da preposição em e do art. def. a (pl.) • 2. Pessoa que se consagra à ascese • 3. Atmosfera • Símbolo químico do Estrôncio • Cidade francesa onde nasceu Allan Kardec • 4. Margem alta do rio • Cabelo branco • Sigla de um estado brasileiro do sul • 5. Alavanca de madeira • 6. Sobrenome de grande vulto do espiritismo • 7. Chuva violenta • Nota musical • 8. Partir • Rio que constitui a fronteira entre os EUA e o Canadá • 9. Antiga possessão portuguesa na Índia • Sigla do maior estado brasileiro • 10. Fora dela não há salvação

VERTICAIS: 1. Correr velocemente • Luta, combate • 2. Peça de madeira comprido e estreito • Letra do alfabeto grego • 3. Ali • O corsário francês Jean • Símbolo químico do Actínio • 4. Nome de antigo membro da Sociedade Espírita de Paris, citado no capítulo II do livro "O Céu e o Inferno" • 5. Terminação de alguns verbos freqüentativos • Criar cárie • 6. As vogais pingadas • Embarcação sem quilha • 7. Partido, grei • Filho de Jacó, ancestral que deu seu nome a uma das 12 tribos de Israel • 8. Nome do autor do livro: "Manual Prático do Espírita" • 1.^a letra do alfabeto grego • 9. Aquele que representa • Unidade física de capacidade elétrica • 10. Juiz de Israel, célebre por sua força hercúlea • Sigla da Associação Médico-espírita

Soluções do número anterior: "A inteligência é rica em méritos para o futuro, mas com a condição de ser bem empregada" - FERDINANDO Livro: "O Evangelho Segundo o Espiritismo"

Estamos Aqui!!! é um informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor" Rua Muniz de Souza, n.º 72 - Cambuci - CEP 01534-000 - São Paulo - SP. **Produção, Digitação e Edição:** Alexandre Ferreira e Suzana A. da Costa Ferreira. **Conselho Editorial:** Oscar Camanho, Ricardo S. Magalhães e Durval A. Rezende Filho. **Diretoria do Núcleo:** Presidente: Oscar Camanho; Vice-Presidente: Adriano de Castro Filho; Assistência Espiritual: Oscar Camanho; Assistência Social: Sonia F. Ferreira; Diretor Contábil: Adrião Grandino; Divulgação: Ricardo S. Magalhães; Ensino: Alcione C. Frigoglietto; Eventos: Adriana M. T. C. Jardim; 1.º Diretor Financeiro: Armando A. Pereira; 2.º Diretor Financeiro: Nelson Labate; Jurídico: Edna C. Vecchi; 1.º Secretário: Marcial F. Jardim; 2.º Secretário: Robinson F. do Nascimento; 3.º Secretário: Job Gil Ferreira. **Publicação mensal:** 300 exemplares. Agradecimento especial à Litho System Foto Reproduções Ltda. (R. Antonio Tavares, 51 - Cambuci - Tel. 270-7039 e 278-1065) pela reprodução gratuita deste informativo.